

Texto

António Valério, s.j.
Isabel Figueiredo

Ilustração

Francisco Rodrigues

VIA LUCIS

com Maria

«Maria conservava todas estas coisas
e meditava-as no seu coração»

(Lc 2, 19)

Ilustração
Francisco Rodrigues

Design e paginação
Francisca Cardoso

Impressão e acabamentos
Tadinense, Artes Gráficas

Depósito Legal
437862/18

ISBN
978-972-39-0844-2

Fevereiro de 2018

Com todas as licenças necessárias

©
SECRETARIADO NACIONAL
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA
Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441

PREFÁCIO

O presente livrinho, da autoria do jovem sacerdote jesuíta António Valério, repassado e embalado pelas mãos carinhosas e maternais da Dr.^a Isabel Figueiredo, há mais de 20 anos a trabalhar na Rádio Renascença, expõe um belo friso de 14 quadros que convidam o visitante a fazer de uma forma nova, transitiva e intransitiva, mas sempre implicativa, o tradicional exercício da piedade cristã, que conhecemos como *via sacra*. Esta locução já aparece em *Isaías* 35, 8, em sentido metafórico, para designar o caminho ou a passagem do velho mundo para o mundo novo, por Deus prometido, e em que Ele mesmo anda metido, comprometido. E já aqui há exercí-

cios sem conta para fazer, sobretudo no domínio da paz, da justiça, do amor e da verdade. Na piedade cristã, *via sacra* designa quase só o caminho de Jesus, sobretudo na sua última etapa, a chamada *via dolorosa* ou *via crucis*. O piedoso exercício da *via sacra* faz-nos acompanhar e reviver passo a passo os últimos e decisivos episódios de Jesus, desde o Getsémani até à Cruz, a que são associadas outras figuras com atitudes e olhares agressivos ou compassivos. O livrinho que o P. António Valério e a Dr.^a Isabel Figueiredo agora nos deixam nas mãos coloca-nos também numa *via sacra*, num caminho santo, que convoca novos olhares e novas emoções, e provoca também novos desafios e decisões, que terão de ser sempre também incisões.

Em 2016, a Dr.^a Isabel Figueiredo já nos tinha oferecido, pela mão das edições do Apostolado da Oração, a *Via-Sacra com Maria*, em que nos convidava a refazer os passos deste *caminho santo* guiados pelo olhar, pelo coração e pelas entra-nhas maternais de Maria. O P. António Valério, conforme confissão sua, adentrou-se nesse exercício crucial, mariano e maternal, e quis dar um passo em frente. Aí está, então, não a *via sacra* ou a *via crucis* com Maria, mas a *via lucis* com Maria. São 14 quadros setletos dos Evangelhos, do Livro dos Atos dos Apóstolos e de S. Paulo, que nos colocam, como discípulos amados, ao lado do Ressuscitado, e sempre na companhia de Maria. Sim, o Ressuscitado *faz-Se ver*. A Maria, aos

seus Apóstolos e discípulos, a nós. Aí estão os fundamentos desta *via lucis*. A toada é a mesma da *via sacra* (enunciação da estação, oração introdutória, breve texto do Novo Testamento, comentário breve, oração do Pai-Nosso, oração final). A parte mais criativa pode ver-se no comentário breve e na oração final. O comentário breve está sempre colocado nos lábios de Maria, e vê-se bem que, sem tirar nunca os olhos de Jesus, olha com afeto para nós; a oração final atualiza para as situações de hoje a respetiva estação da *via lucis*. A leitura é fácil, orante, meditativa, contemplativa, provocatória também, porque o Ressuscitado, vivo e atuante no meio de nós, não deixou em paz os seus discípulos de então, como não deixará em paz os

de hoje. O olhar atento e contemplativo de Maria está sempre fixo em Jesus, mas as palavras que diz dirigem-se ao coração dos seus filhos e filhas de hoje. É claro que Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, não pode desviar ou esvaziar o olhar nem de Jesus nem de nós. Todo o seu enlevo maternal recai sobre o seu Filho envolto em faixas, depositado no sepulcro, como sobre o Menino, envolto em faixas e depositado na manjedoura com carinho, sem perder nunca de vista o deslumbramento Ressuscitado. «Maria guardava todas estas palavras e compunha-as (*symbállousa*) no seu coração» (Lc 2, 19), lê-se em epígrafe. Portanto, e bem, segundo esta clave, Maria é apresentada como uma *compositora* musical ou poética que se de-

leita a compor (*symbállô*) (*Verbum Domini*, n.º 27), com extremosa atenção, sílabas e notas musicais num belo poema ou sinfonia de Jesus. Há um friço de quadros seletos no coração de Maria. Desde Belém até à Cruz, até ao Cenáculo, ao Pentecostes, até aos seus filhos e filhas de hoje, a quem mostra a beleza do seu coração sofrido e encantado.

E assim, as palavras deste livrinho de oração, com claro condimento ou quase lalação maternal encantatória, deslizam suavemente pelo ouvido ou leitor ou orante adentro, como se de leite materno se tratasse. Experimente quem quiser este alimento.

† ANTÓNIO COUTO
BISPO DE LAMEGO

INTRODUÇÃO

Na Quaresma de 2017, tive a extraordinária oportunidade de, após 19 anos, voltar a fazer os Exercícios Espirituais de mês, a proposta completa dos Exercícios de Santo Inácio de Loiola. Um tempo de profunda imersão nos mistérios da vida de Jesus, para que, no desejo de uma cada vez maior identificação com Ele, pudesse descobrir, na vida que me é dado viver, aquilo a que Deus me chama como jesuíta, como sacerdote e como homem.

A vida de Jesus de Nazaré vista ao pormenor, numa contínua descoberta de detalhes e apelos, fez-me viajar para o tempo em que o Mestre percorria as cidades e as

aldeias da Terra Santa, anunciando a novidade do reino de Deus. A fascinante vida de Jesus entre nós termina de uma forma dura, perturbadora... É difícil acompanhar o Mestre na sua paixão e na sua morte, o nosso desejo é fugir daquele lugar e da contemplação daquelas cenas. Põe-se a nu o problema que sempre temos por resolver: o contacto com o sofrimento, pessoal e dos outros, sofrimento que Jesus não quis evitar, tal como cada um de nós não o pode evitar.

Naqueles dias, a dureza da paixão criava-me dificuldade em passar da história real de Jesus, tal como é contada nos Evangelhos, para entrar no mais profundo do seu Coração, que é o que se pede nesta semana dos Exercícios: o que está Jesus a pensar, a sentir, a ofere-

cer? Lembrei-me então de recorrer aos textos e às vozes que, há poucos anos, me tinham dado uma nova perspectiva sobre a paixão e a morte de Jesus. E, assim, cada dia terminava com a escuta, em oração e contemplação, da *Via-Sacra com Maria*, escrita pela Isabel Figueiredo e gravada como conteúdo do *Passo-a-Rezar*.

Pouco a pouco, esta oração, repetida diariamente, transformou-se num caminho de dor e luz, de confusão e ternura, guiado pela mão de Maria. O discípulo quer fugir, mas a mãe permanece, o discípulo não entende, ou não quer entender, mas a Mãe... acolhe, dá o seu Sim, tal como o Sim do seu Filho.

Nos dias que se seguiram, passámos para a quarta etapa dos Exercícios Espirituais e, logo no

primeiro dia, em que Inácio propõe que se medite a aparição de Jesus Ressuscitado a Nossa Senhora, tudo começou a fazer sentido. Se a Mãe acompanha com tanto cuidado a dor dos seus filhos, com quanto amor os poderá conduzir na alegria e na surpresa da Ressurreição?

E assim, fui rezando cada uma das aparições do Ressuscitado com Maria a meu lado, a contar-me as coisas, a alegrar-se, a espantar-se... Não querendo entrar em pormenores, guardo desses momentos profundas ações de graças a Deus pelo dom que nos dá da nossa mãe do Céu.

Tive a intuição de começar a tomar notas de como Maria ia vivendo e sentindo os dias da Ressurreição, desde o regresso a sua casa, depois da sepultura de Jesus, até à vinda

do Espírito Santo. O escrito fazia sentido, mas faltava algo. Como homem e como padre, jamais poderia dar a estas palavras a expressão de uma mulher e de uma mãe.

E assim começou a história deste livro. Enviei o texto à Isabel Figueiredo, sugerindo que pudéssemos construir uma *Via Lucis* a partir das minhas notas. A primeira reação foi a mais natural, ninguém se sente capaz de mexer num texto que nasce da oração de outra pessoa. Insisti, e a Isabel leu e começou a trabalhá-lo. Até que chegou o dia em que me apresentou a versão do “nosso” texto, dizendo com admiração como, em certo momento, o texto pareceu desligar-se da sua origem e passar a ser também um campo de expressão para a Isabel, sem receio de

entrar no mundo de outra pessoa, mas que esse mundo passou a ser vivido a dois. E aqui apresentamos o nosso texto, fruto da oração e fruto da comunhão, através da nossa Mãe, Maria. Não será isto um dos frutos principais da Ressurreição, a comunhão entre os irmãos?

Propor um esquema da *Via Lucis* (Caminho da Luz) é, em certo sentido, mais óbvio para os cristãos que ficar apenas pela *Via Crucis* (Caminho da Cruz). Um não faz sentido sem o outro. Porque o tempo da Ressurreição é o que hoje estamos a viver, na esperança que a Vida de Jesus Ressuscitado nos dá continuamente, através do seu Espírito. O Tempo Pascal é o grande tempo da Igreja.

Com este texto, queremos proporcionar a to-

dos aqueles que o desejarem usar na sua oração pessoal e comunitária, ou através do Passo-a-Rezar, a oportunidade de viver profundamente a alegria e a paz da Ressurreição. É a nossa marca, é o nosso destino, é para lá que

queremos caminhar hoje e em cada dia. Que Maria acompanhe cada passo deste nosso caminho de luz.

P. ANTÓNIO VALÉRIO, S.J.



Pode descarregar todos os textos em áudio aqui:
<http://www.passo-a-rezar.net/via-lucis-com-maria>

1ª Estação

O Sábado Santo de Maria



- P. – Nós te adoramos e bendizemos,
ó Cristo Ressuscitado.
- R. – Porque com a tua ressurreição nos deste a Vida.

DO EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS:

Maria disse, então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas. Santo é o seu nome.

[Lc 1, 46-49]

«Tudo está consumado». As tuas últimas palavras, meu querido Filho, continuam a ecoar em mim: tudo terminou. Era isto que querias dizer? Desceram-Te da cruz e puseram-Te no meu colo, onde uma última vez Te apertei junto do meu coração, para não Te perder. José de Arimateia veio buscar-Te com tanto cuidado e levar o teu corpo para o sepulcro.

Agora estou em casa de João, onde ele me recebeu, como lhe tinhas pedido. Olho para ele, silencioso e com lágrimas nos olhos, enquanto me prepara algo para comer. «Queres ajuda, João?» «Não... descança, Mãe» – respondeu-me. Mãe! Esta palavra, na boca de João, comoveu-me profundamente. O meu coração começou a entender... a alargar-se. Sou a mãe de João, e João é o meu filho. E, como ele, também

todos os teus outros discípulos são meus filhos. E todos amados filhos de Deus.

É tão grande o que me está a acontecer... perdi-Te, meu Filho, mas sou agora a mãe de tantos irmãos teus. Jesus... nada está terminado, o amor que enche o meu coração diz-me que tudo está a começar.

Pai-Nosso...

No silêncio do Sábado Santo há desertos sem fim e planícies verdejantes; há esperas inquietas e decisões ponderadas; há desespero e confiança, esperança e desalento. No silêncio do Sábado Santo há tempo para tanto. Orações recusadas, joelhos dobrados, testemunhos de fé que nos emocionam e outros que nos afastam. No silêncio do Sábado Santo, são tantas as Mães que se dobram curvadas, que pedem, suplicam por filhos perdidos, por outros tão direitos, todos sempre amados...

Nós Te pedimos, Senhor, pelas Mães que vivem com alegria e com tristeza, com esperança e desespero, com Fé e sem nada.

ÍNDICE

Prefácio	3
Introdução	7
1ª Estação	
O Sábado Santo de Maria	11
2ª Estação	
Jesus aparece a sua Mãe	15
3ª Estação	
Jesus aparece às santas mulheres.....	19
4ª Estação	
Jesus aparece a Maria Madalena	25
5ª Estação	
Jesus aparece a Pedro	31
6ª Estação	
Jesus aparece no caminho de Emaús	35
7ª Estação	
Jesus aparece aos discípulos	41

8ª Estação	
Jesus e o perdão dos pecados	47
9ª Estação	
A dúvida de Tomé.....	53
10ª Estação	
Jesus aparece no lago da Galileia.....	57
11ª Estação	
Jesus e o amor de Pedro	61
12ª Estação	
A ascensão de Jesus ao Céu.....	67
13ª Estação	
A Igreja espera a vinda do Espírito Santo.....	71
14ª Estação	
A vinda do Espírito Santo.....	77